

# Eleição mostra que vices não ajudam

MOURA REIS

**D**esconhecidos da maioria do eleitorado, os candidatos a vice se transformaram numa espécie de maldição para os cabeças de chapa. Os números das apurações mostram uma curiosa coincidência: os principais candidatos a presidente perderam na terra de seus vices.

A situação mais constrangedora certamente está sendo vivida pelo deputado Fernando Lyra, coordenador da campanha e companheiro de chapa de Leonel Brizola. Seu alegado prestígio em Pernambuco — ele vem se elegendo com certa tranquilidade desde 1970 para a Câmara Federal e, escolhido por Tancredo Neves, ocupou o Ministério da Justiça no início do governo Sarney — não ajudou Brizola a conquistar mais que míseros 8% dos votos no Estado. Pior: Brizola perdeu para Fernando Collor de Mello em Caruaru, cidade natal de Lyra. O candidato do PRN conquistou 46.573 votos na cidade, enquanto Brizola sequer conseguiu a metade. Parou nos 17.352. As apurações em Caruaru já terminaram.

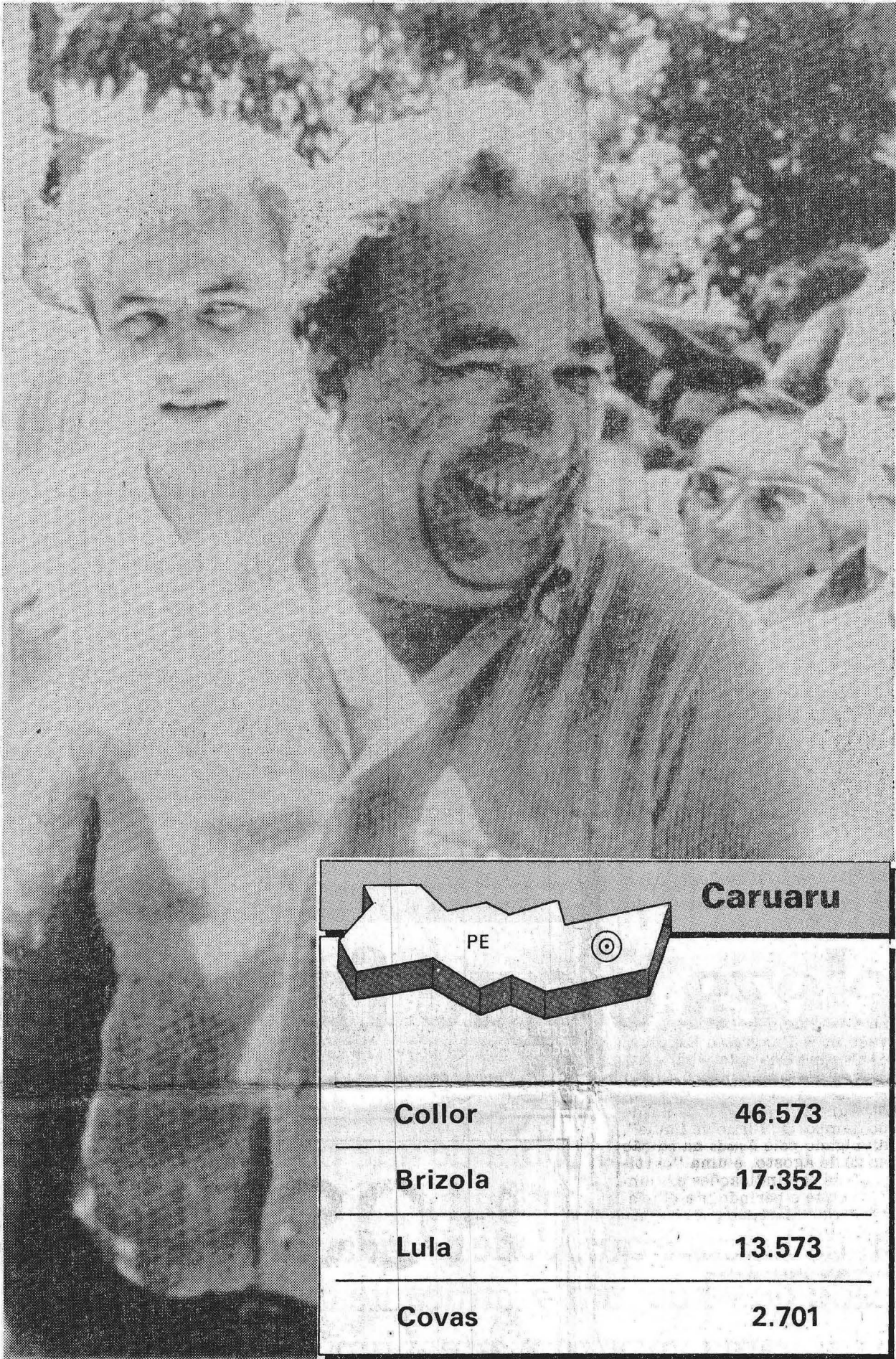
A comprovada nulidade dos candidatos a vice chegou a dar muito trabalho e a gerar crises em alguns partidos — caso do PSDB de Mário Covas e do PT de Lula. Covas teve que se socorrer do senador Almir Gabriel, do Pará, para estancar a crise em seu partido provocada pela renúncia do vice inicialmente escolhido, o ex-governador de Pernambuco Roberto Magalhães. Da mesma forma, Lula foi obrigado a apelar para outro senador, José Paulo Bisol, do Rio Grande do Sul, e assim superar o impasse criado com o veto do PC do B ao nome de Fernando Gabeira.

Esses esforços, se não prejudicaram, em nada ajudaram os dois candidatos. Ex-prefeito de Belém, nomeado por Jader Barbalho em 1983, eleito senador pelo PMDB em 1986, Gabriel rompeu com o partido e com seu padrinho político, ao defender, na Constituinte, quatro anos de mandato para Sarney. Ganhou a candidatura de vice de Covas numa manobra considerada hábil, mas pouco contribuiu com os votos de seu Estado. Covas perde as eleições no Pará para Collor de Mello na proporção de sete votos a um e para Lula na base de três por um.

Situação mais constrangedora é a do senador José Paulo Bisol. Poeta, desembargador aposentado, considerado orador brilhante, popular no Rio Grande do Sul desde que participou, como conselheiro jurídico, do extinto programa "TV Mulher" da Rede Globo, não contribuiu para diminuir o favoritismo de Brizola junto aos eleitores gaúchos. Terminada as apurações no estado, Lula obteve magros 346.870 votos, pouco mais de 10% da montanha de 3.221.637 abocanhada por Brizola.

A inclusão do ex-ministro da Cultura Aluizio Pimenta na chapa de Afif Domingos também não ajudou o candidato do PL em Minas Gerais. Ele não está conseguindo mais que 5,6% dos votos. Da mesma forma, o deputado Bonifácio Andrada, representante de uma das mais tradicionais famílias da política mineira, em nada auxiliou Paulo Maluf. Pelo contrário. O candidato do PDS amarga humilhante sétimo lugar, com 2,7% dos votos de Minas.

O terceiro mineiro candidato a vice, o senador Itamar Franco, não pode creditar às suas bases a liderança de Fernando Collor de Mello no Estado. O candidato do PRN é o mais votado em Minas Gerais, com mais de 38% dos votos, mas perdeu para Lula em Juiz de Fora, cidade natal de Itamar. Desta forma, a síndrome do vice não deixou de atacar sequer o primeiro colocado no primeiro turno das eleições.



| Caruaru |        |
|---------|--------|
|         |        |
| Collor  | 46.573 |
| Brizola | 17.352 |
| Lula    | 13.573 |
| Covas   | 2.701  |

Fernando Lyra e o resultado da eleição em Caruaru: derrota dentro da própria casa

| Rio de Janeiro    |                    |
|-------------------|--------------------|
|                   |                    |
| Votos apurados    |                    |
| 7.748.987 - 94,5% |                    |
| Brizola           | 3.631.432 - 46,86% |
| Collor            | 1.110.593 - 14,33% |
| Lula              | 851.645 - 10,99%   |
| Covas             | 616.357 - 8,28%    |